



Ata da 10ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, referente ao 2º Período da 1ª Sessão Legislativa da 9ª Legislatura, realizada no dia 05 de outubro de 2021.

Aos cinco dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e um, **sob a Presidência do Vereador Brás Zagotto**, realizou-se, com início às quatorze horas e quinze minutos, a Décima Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–Espírito Santo, referente ao Segundo Período da Primeira Sessão Legislativa da Nona Legislatura. Conforme o registro de chamada, não foram constatadas ausências. / A seguir, a pedido do Presidente Brás Zagotto e do Vereador Leonardo Pinheiro Dutra, foi observado um minuto de silêncio pelos falecimentos dos Srs. Jonathan William Moreira Correa e Dalvino Silotti. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Delandi Pereira Macedo fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, foram executados os Hinos Nacional Brasileiro e o do Município de Cachoeiro de Itapemirim, conforme previsão regimental. / Na sequência, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Projetos de Lei:** 88/2021 – Adriano Pereira Verediano; 89/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira; 90/2021 – Paulo Sérgio de Almeida. **Indicações:** 5304, 5305, 5306, 5307, 5308 e 5309/2021 – Adriano Pereira Verediano; 5220, 5221, 5222, 5223, 5224, 5225, 5226, 5227, 5229, 5257, 5262, 5263, 5264, 5265, 5266, 5270, 5271, 5272 e 5273/2021 – Alexandre Andreza Macedo; 5235, 5236, 5237 e 5238/2021 – Alexandre Valdo Maitan; 5228, 5232, 5255, 5256, 5277, 5278 e 5285/2021 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 5274, 5275 e 5276/2021 – Arildo Tomaz Bucker; 5286, 5289 e 5293/2021 – Brás Zagotto; 5230, 5234, 5302 e 5303/2021 – Diogo Pereira Lube; 5199, 5200, 5201, 5217, 5239, 5254, 5258, 5259, 5260, 5261, 5267, 5268 e 5269/2021 – Evandro Miranda; 5294, 5295, 5296, 5297, 5298, 5299, 5300 e 5301/2021 – Leonardo Cleiton Camargo; 5218 e 5240/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira; 5242, 5243, 5244, 5245, 5250, 5252, 5287, 5288, 5290, 5291 e 5292/2021 – Osmar Francisco; 5246, 5247, 5248, 5249, 5251 e 5253/2021 – Paulo Sérgio de Almeida; 5202, 5203, 5204, 5205, 5206, 5207, 5208, 5209, 5210, 5211, 5212, 5213, 5214, 5215 e 5216/2021 – Sandro Dellabella Ferreira; 5197, 5198, 5219, 5241, 5279, 5280, 5281, 5282, 5283 e 5284/2021 – Sebastião Ary Corrêa. **Requerimentos:** *Pedidos de Informação:* 141/2021 – Arildo Tomaz Bucker; 142/2021 – Paulo Sérgio de Almeida; 145/2021 – Sebastião Ary Corrêa; *Votos de Congratulação:* 439, 440, 447, 448 e 449/2021 – Evandro Miranda; 480 e 481/2021 – Leonardo Pinheiro Dutra; 436, 437, 438, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473 e 474/2021 – Osmar Francisco; 475, 476, 477 e 478/2021 – Sebastião Ary Corrêa; *Votos de Pesar:* 147/2021 – Evandro Miranda; 148/2021 – Leonardo Pinheiro Dutra. **Projetos de Decreto Legislativo:** 325, 327, 330 e 331/2021 – Evandro Miranda; 326 e 329/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira; 328/2021 – Paulo Sérgio de Almeida. **Ofício:** 171/2021 – Partido Republicanos – Lauro Lemos Neto – Presidente (Indica o Vereador Osmar Francisco líder da bancada do partido na Câmara Municipal). / Em seguida, passou-se ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Diogo Pereira Lube:** — Passa a palavra aos Professores Diego Buffolo Portinho e Andréia Weiss, que escreveram o livro “O Conselho Municipal de Educação no Sistema Municipal de Ensino”. Registra que o Diego Portinho é servidor efetivo da Prefeitura e gostaria de falar, juntamente com a orientadora Andréia, sobre a dissertação que fez para o seu mestrado de um estudo quanto à atuação do

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



Conselho Municipal de Educação de Cachoeiro de Itapemirim. / **Andréia Weiss:** — Cumprimenta a todos e agradece pela oportunidade de falar na Câmara sobre essa pesquisa desenvolvida. Também agradece aos conselheiros do Conselho Municipal de Educação e ao Diego, que desenvolveu a pesquisa. Registra a importância de conhecer, pesquisar e falar a respeito dos órgãos públicos que estão desenvolvendo bem os seus papéis na organização da sociedade. Ressalta que o programa de pós-graduação e mestrado é base para a formação de professores no Campus de Alegre, o qual é um ponto de referência para a Região Sul do Estado do Espírito Santo. Enfatiza que esse estudo se traduz no esforço, no produto e no resultado de todo um processo de colaboradores. / **Diego Buffolo Portinho:** — Após os cumprimentos, agradece à municipalidade, em especial, à Câmara, que aprovou a legislação que permite o afastamento remunerado dos servidores públicos para fins de estudo, da qual fez uso e, agora, diz que é o momento de dar o retorno ao Município. Salienta que fez um estudo sobre a atuação do Conselho Municipal de Educação de Cachoeiro de Itapemirim, criado em 1963. Frisa que é importante fortalecer o trabalho dos conselheiros, o qual, muitas vezes, não é remunerado nem tem visibilidade. Agradece à Professora Andréia Weiss, orientadora do mestrado, que o ajudou na escrita do livro, à Professora e Doutora Raísa Maria de Arruda Martins e à Professora Marileide Gonçalves França. Faz a doação de dois exemplares do livro para a biblioteca da Câmara e para a Escola do Legislativo. Também oficializa a entrega de um exemplar para o Conselho Municipal de Educação. Agradece ainda aos conselheiros que participaram dessa pesquisa, à administração municipal e à Secretaria de Educação. / **Diogo Pereira Lube:** — Agradece ao Diego por ter trazido para Cachoeiro uma obra de suma importância para que as pessoas entendam a necessidade do Conselho Municipal de Educação, o qual atualmente é presidido pela Vânia Mardegan. Salienta que esse conselho sempre se mostrou atuante e forte na tomada de decisão; por isso, o considera muito importante. Comenta que o Vereador Delandi sempre participou ativamente do conselho, assim como alguns servidores da Câmara. Informa que o Conselho Municipal de Educação é formado por técnicos que buscam orientar a respeito da LDB, dos parâmetros curriculares nacionais, da Constituição Federal e das leis municipais. Parabeniza o Diego, a Andréia e a todos que fazem parte do Conselho de Educação. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Passa a palavra à Cerimonialista Paula Garruth. / **Mestre de Cerimônia:** — Cumprimenta a todos e convida o Vereador Allan Albert Lourenço Ferreira para fazer a entrega de Homenagens Especiais às seguintes profissionais que atuam na EMEB Maria das Victórias Oliveira de Andrade: Maria Lina Zanon, Adriana Quintino da Silva, Leilane Luchese Mendes Silva e Mirian Menezes de Lacerda. / **Maria Lina Zanon:** — Após os cumprimentos, diz que é servidora efetiva da Prefeitura há vinte e sete anos e trabalha como gestora na EMEB Maria das Victórias, localizada no Bairro Jardim Itapemirim. Salienta que a Adriana, a Leilane e a Mirian têm realizado um trabalho belíssimo quanto ao cardápio escolar, juntamente com a nutricionista Fabíola, fazendo com que as crianças tenham vontade de merendar. Agradece ao Vereador Allan por ter reconhecido o trabalho dela e das servidoras da escola. Comenta que os Vereadores Brás, Paulinho, Júnior e Sandro conhecem o trabalho feito na EMEB Maria das Victórias. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Pergunta à Maria Lina se ela recebeu a foto da escola. / **Maria Lina Zanon:** — Responde que sim e agradece ao presidente. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Conta que a Câmara fez uma homenagem àquela escola, que recebeu o nome da mãe do ex-prefeito José Tasso de Andrade. / **Diogo Pereira Lube (Secretário):** — Convida para usar a tribuna, no tempo de vinte minutos cedidos pelos Vereadores Brás Zagotto, Leonardo Cleiton Camargo e Osmar Francisco, os seguintes representantes do Sicredi: Jorge Rafael dos Santos – Gerente Geral, Joelmir Winck – Diretor de Negócios, e Heleno Germano – Gerente de Negócios. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Diz que é um orgulho receber na Câmara os representantes do Sicredi,

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



que é mais uma empresa que vai alavancar a economia do Município. / **Joelmir Winck:** — Cumprimenta a todos e informa que o Sidney, Presidente do Sicredi, esteve em Cachoeiro para promover a cooperativa. Agradece aos vereadores pelo espaço cedido para tornar o Sicredi mais conhecido na cidade. Registra que o Sicredi vai se estabelecer em Cachoeiro a partir de dezembro, inclusive destaca que há algumas obras em andamento no Município, o que demonstra que a cooperativa tem compromisso com o desenvolvimento local e a geração de empregos. Explica que o Sicredi é uma instituição financeira de natureza cooperativa e, por isso, apresenta grandes diferenças do modelo bancário tradicional, sendo a relação humana um diferencial nas comunidades onde atua. Cita que a tecnologia, a digitalização e a automação são aliadas, mas nunca para substituir o toque humano, que entende as necessidades, as inquietudes, os sonhos e os projetos de cada cooperado. Ressalta que o Sicredi está presente em todos os Estados do Brasil, tem quase seis milhões de associados, cerca de trinta e dois mil colaboradores, atua através de cento e oito cooperativas regionais e o seu ativo é de cerca de 180 bilhões de reais, nas mais diversas linhas de crédito para apoiar o desenvolvimento das cadeias produtivas ligadas ao setor empresarial, ao agronegócio e a soluções direcionadas à pessoa física. Comenta que o Sicredi já emprestou às comunidades regionais em nível de Brasil algo próximo a 100 bilhões de reais para o desenvolvimento delas. Informa ainda que o Sicredi tem um portfólio completo com soluções para pagamento, proteção, seguro, planejamento financeiro e outras formas que ajudam cada cooperado a dar materialidade a uma série de projetos e sonhos com os quais as instituições financeiras têm a oportunidade de contribuir. Menciona que, assim como o Sicredi, enquanto modelo cooperativo, existem outras instituições em nível de Brasil muito respeitadas, como o Sicoob e a Unicred. Relata que o objetivo é implantar o Sicredi em vinte e dois Municípios da Região Sul do Estado. Conta que o Sicredi atua em trinta e nove Municípios da Região Noroeste do Rio Grande do Sul. Diz que, quanto mais negócios forem feitos através de cooperativas, mais a comunidade vai criar e receber valores, já que esse sistema financeiro não tem a cultura da extração. Enfatiza que serão criados cerca de cem postos de trabalho em Cachoeiro e no entorno com a implantação do Sicredi na região, o que vai ajudar na retomada da economia e no desenvolvimento local. / **Jorge Rafael dos Santos:** — Após os cumprimentos, ressalta que o Sicredi terá duas agências em Cachoeiro, uma na antiga Loja Movan e outra na Rua Capitão Deslandes, onde funcionava o Depósito Novidades, cujos locais estão sendo reformados com materiais comprados no próprio Município, havendo a expectativa de serem inauguradas em novembro. Acrescenta que cerca de quarenta colaboradores de Cachoeiro vão atuar nessas agências, sendo que trinta e cinco deles já foram contratados e passam por treinamento, enquanto os demais estão em processo seletivo. Destaca que o Sicredi inaugurou um escritório junto à ACISCI voltado ao empresariado do Município. Registra que, amanhã, haverá uma reunião com o Secretário Francisco Montovanelli para discutir como o Sicredi pode contribuir com o Município, através das diversas parcerias, como patrocínios e criação de linhas de crédito ou de captação. Inclusive menciona que já recebeu demandas e pedidos de apoio de entidades do Município. Cita que a cooperativa é uma mão amiga que auxilia o comércio local para que haja desenvolvimento na cidade. Agradece aos vereadores pelo espaço e coloca-se à disposição para qualquer esclarecimento. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Informa que a Câmara tem convênio com a Caixa Econômica e com o Banestes e também pretende firmar um com o Sicredi, o que será analisado pelo jurídico da Casa. / **Joelmir Winck:** — Deixa claro que o Sicredi é uma cooperativa de livre admissão de pessoas, independente de atividade ou classe social; por isso, ela prega o processo de educação financeira, através de programas desenvolvidos em parceria com o poder público. Relata que o Sicredi também faz parcerias para fomentar o meio empresarial e ajudar os empresários a procurarem investimentos com vistas a



revitalizar seus espaços comerciais. Assim, coloca a cooperativa à disposição para debater e construir soluções para diversos segmentos. Agradece aos vereadores pela oportunidade de falar na Câmara Municipal. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Para marcar o momento, convida os representantes do Sicredi para o registro de uma fotografia com os vereadores. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Lamenta que, há pelo menos quinze anos, Cachoeiro vivencie uma economia ruim. Então, diz-se feliz por ver novas empresas investindo no Município, pois isso significa aumento de receita. Registra que a administração municipal espera que as pessoas paguem seus impostos na data certa para que ela possa usar o dinheiro a fim de evitar que ocorram problemas como o que mostrou em uma rua do Bairro Boa Vista, onde o ônibus não passa devido a um buraco enorme. Acrescenta que há também duas vias localizadas atrás da Cimef que precisam ser concretadas, serviço esse que a comunidade está se juntando para fazer. Fala da cena lamentável filmada pelo Vereador Ary, mostrando um caminhão da Prefeitura carregado de cimento, cujo material poderia ser utilizado para consertar as ruas do Bairro Boa Vista e também a que fica atrás da Cimef, mas foi levado para o Município de Presidente Kennedy. Deixa claro que não tem nada contra a referida cidade, mas ela não pode crescer com os recursos de Cachoeiro. Frisa que essa situação precisa ser investigada, embora não tenha visto nenhuma movimentação na Câmara nesse sentido. Menciona que disseram que esse cimento foi levado para Presidente Kennedy, porque não havia espaço em Cachoeiro para armazená-lo. Como não acredita em Papai Noel nem em coelhinho da Páscoa, aliás, diz que não acredita em coelhinho nenhum, propõe aos vereadores que busquem a verdade. Analisa que o pior cego é aquele que não quer enxergar e afirma que o seu desejo é ver as coisas bem claras. Solicita aos vereadores que o ajudem a fazer um trabalho transparente, tranquilo e democrático para que esse fato seja investigado. Inclusive comenta que o Vereador Ary vai mostrar na sessão o vídeo que fez desse caso. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Registra que, quando de sua visita a Brasília, recebeu três telefonemas de uma senhora afirmando que o cimento da Prefeitura de Cachoeiro estava sendo levado para outras cidades em caminhões carregando duzentos e cinquenta sacos cada um, seguindo rumo à BR-101. Então, conta que chegou de viagem e, no dia seguinte, essa mesma senhora lhe telefonou novamente, pedindo-lhe que fosse até o CMU, pois soube que sairia de lá, às 9:00 horas, um caminhão da Prefeitura, sem o adesivo, carregado com cento e cinquenta sacos de cimento. Comenta que pensou que isso fosse uma armação para alguém atentar contra sua vida, já que está sendo ameaçado, mas foi ao local acompanhado de um amigo. Menciona que ficou esperando, próximo ao CMU, das 9:00 às 13:05 horas, quando viu sair de lá um caminhão carregado de cimento. Informa que o ex-vereador Fabrício do Zumbi também recebeu essa denúncia e estava acompanhando o caminhão, que seguiu para Presidente Kennedy. Acrescenta que, quando o veículo chegou a São Paulinho, o motorista percebeu que estava sendo seguido e parou próximo à Polícia Militar, ocasião em que ele, Ary, prendeu o caminhão, no qual estavam dois ocupantes. Destaca que um deles lhe passou o telefone com uma chamada do Subsecretário Joãozinho, que lhe pediu que não chamasse a polícia, o que já tinha feito. Lembra que o gerente da Prefeitura, que estava no caminhão, pediu para não ser filmado, o que lhe causou certa desconfiança. Salienta que foram para o Município de Itapemirim fazer o boletim de ocorrência e pediu ao delegado que devolvesse o cimento a Cachoeiro. / Logo após, foi exibido um vídeo mostrando o caminhão da Prefeitura carregado de sacos de cimento seguindo para o Município de Presidente Kennedy. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Analisa que houve má-fé da parte de alguém, já que os adesivos do caminhão foram retirados, os servidores estavam sem uniforme da Prefeitura e não quiseram ser filmados. Informa que conversou com alguns advogados, que lhe disseram que o material de Cachoeiro não poderia ser levado para outro Município, pois isso se caracterizava desvio, roubo. Frisa que nunca se declarou oposição, mas, a



partir de agora, vai se opor a todas as falcatruas e sacanagens que o representante do Município fizer contra o povo. Cita que o IPTU teve um aumento absurdo e, agora, estão levando o cimento do Município para outra cidade. Diz que setecentos e cinquenta sacos de cimento já sumiram do Município, mas conseguiu impedir que cento e cinquenta fossem desviados. Avalia que há muitas outras coisas erradas acontecendo em Cachoeiro, as quais está apurando e a qualquer momento vai mostrar na Câmara. Reflete que as pessoas da administração estão acostumadas a fazer muitas coisas arbitrárias e perderam o medo por acreditar que essas atitudes não darão em nada. Afirma que tem o compromisso de falar a verdade para o povo de Cachoeiro e fiscalizar esse tipo de situação nem que isso custe o seu mandato ou a sua vida, já que está sendo ameaçado. Inclusive deixa registrado que pediu segurança para a sua vida, porque recebeu, por telefone, três ameaças de uma mulher. Acredita que os vereadores não vão se furtar de assinar a comissão proposta pelo colega Juninho, que precisa de sete assinaturas para que a Câmara possa fiscalizar o Poder Executivo. Comenta que todos os vereadores já fizeram algum tipo de denúncia referente à Prefeitura, mas elas não deram em nada. Comunica que fez um pedido de informação para que o secretário lhe envie a relação de todas as compras de cimento feitas de três anos para cá e onde esse material foi empregado. Inclusive avisa que vai começar a fiscalizar a espessura das obras feitas com cimento. Diz que o prefeito, se realmente não tinha conhecimento dessa história, deveria ter afastado o secretário até a apuração do caso. Enfatiza que a Prefeitura não é do prefeito, assim como a Câmara não é dos vereadores, visto que esses dois Poderes são do povo de Cachoeiro. Pede aos vereadores que abram uma investigação para apurar o que está acontecendo em Cachoeiro. Frisa que é preciso saber onde estão os setecentos e cinquenta sacos de cimento do Município, pagos pela população cachoeirense. Conta que a Prefeitura comprou mil e oitocentos sacos de cimento e pergunta por que esse material não foi sendo pego da loja de acordo com a necessidade de uso, em vez de ser levado para Presidente Kennedy. Ressalta que, ontem, um ex-empregado da Prefeitura esteve na Câmara e falou sobre irregularidades e superfaturamentos de obras naquele Poder. Salienta que esse ex-empregado disse que obra, que custaria 1 milhão de reais, quando pega por empresa de fora, acaba ficando em 3 milhões de reais. Lembra que o dono da empresa que fez o recadastramento imobiliário em Cachoeiro disse que foi utilizado um drone e, depois, um avião, o que não ocorreu, e, mesmo assim, ele recebeu 12 milhões 251 mil reais. Enfatiza que os vereadores não podem permitir que o dinheiro público seja utilizado dessa forma. Menciona que as pessoas diziam que muitos prefeitos roubaram em Cachoeiro; porém, nenhum vereador fez acusações com vídeos mostrando a materialidade do crime. Analisa que o motorista e o gerente que estavam no caminhão não quiseram aparecer na filmagem por medo de perder o emprego, inclusive informa que, só depois que ligaram para Cachoeiro, eles explicaram que o cimento seria “batido” na Loja Camacol, de Presidente Kennedy, e que a Prefeitura iria pegar o material quando precisasse. Acredita que essa logística esteja totalmente errada, já que, se a Prefeitura precisar de dez sacos de cimento, terá que gastar combustível e disponibilizar um servidor para buscar o referido material em outro Município, o que vai elevar demais o preço do produto. Por fim, solicita aos vereadores que tenham consciência e assinem a comissão de inquérito proposta pelo colega Juninho para apurarem essa questão do cimento. / **Adriano Pereira Verediano:** — Deixa claro para os vereadores e o prefeito que continua sendo um homem de caráter e reto, mas não bobo. Comenta que não sabe se as palavras ditas pelo prefeito a seu chefe de gabinete foram pensadas ou desastrosas, quando esteve no Bairro Nossa Senhora da Penha, acompanhado do Vereador Delandi, para dar início à obra de asfaltamento de uma rua daquela comunidade. Frisa que, independentemente de quem solicitou a obra, se ele ou o colega Delandi, o importante é a comunidade ser atendida. Conta que o prefeito disse a seu assessor que só precisava de quatorze

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



vereadores na Câmara. Lembra que assinou a CEI e, portanto, não está incluído entre os quatorze vereadores que o prefeito precisa. Salaria que esse jogo de levantar um e derrubar outro não tem efeito para ele. Diz que conversou com o Vereador Chupeta a respeito da demanda do córrego do Bairro Santa Cecília, onde o colega esteve a pedido dos moradores. Afirma que os vereadores têm o direito de ir onde forem chamados pelos moradores. Registra que, desde março, solicitou à Secretaria de Meio Ambiente a limpeza daquele córrego, mas não foi atendido até hoje. Enfatiza que o seu interesse é que a comunidade seja atendida, não importando se através de pedido seu ou de outro vereador. Ressalta que está dizendo isso para que não haja desgaste como o que ocorreu entre os Vereadores Léo e Marcelinho, exatamente por conta do jogo do levantar um e derruba outro. Declara que não faz obras, pois isso cabe à Prefeitura, sendo o seu dever fiscalizar o Executivo. Repete que o prefeito disse que precisava de apenas quatorze vereadores. / **Aparteando Sebastião Ary Corrêa:** — Diz que o prefeito não tem quatorze vereadores, pois o voto do Presidente Brás é de minerva. / **Adriano Pereira Verediano:** — Menciona que apenas repetiu o que o prefeito falou. Informa que teve a maioria dos seus votos no Bairro Nossa Senhora da Penha e região e que continua tendo com os moradores de lá a mesma amizade, respeito e carinho. Avalia que, dos cinquenta e três mil votos que o prefeito recebeu, muitos foram dados pelos moradores daquela região. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Fala sobre a responsabilidade que o Vereador Gelinho tem para com o Município, principalmente para com os eleitores. Afirma que tem um grande apreço pelo colega, assim como tem também a população cachoeirense, especialmente a dos Bairros Santa Cecília, Santa Helena, Ferroviários, Independência, entre outros. Deixa claro que na Câmara há dezenove vereadores, e não quatorze, e que o colega Gelinho é um bom parlamentar. Analisa que a eleição para vereador é a mais difícil, porque o número de candidatos é muito grande. Aconselha o colega Gelinho a continuar fazendo seu trabalho com categoria e com respeito aos demais vereadores e à comunidade cachoeirense. / **Adriano Pereira Verediano:** — Cita que o importante não é como as coisas começam, e sim como terminam. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Diz que o Vereador Gelinho pode contar sempre com ele. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Pergunta se o próprio prefeito disse ao chefe de gabinete do colega Gelinho que só precisava de quatorze vereadores. / **Adriano Pereira Verediano:** — Responde que sim. Enfatiza que não quer denegrir a imagem de ninguém, mas é reto nas coisas que faz. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Ressalta que não entendeu a fala do colega Gelinho sobre uma possível briga entre ele, Marcelo, e Léo Camargo. / **Aparteando Adriano Pereira Verediano:** — Esclarece que citou o nome dos dois vereadores, mas que havia também uma terceira pessoa, sendo que, a partir de uma fala, surgiu todo o fato. Frisa que é notório o jogo de levantar um e derrubar outro. Diz que não mencionou o nome do terceiro vereador por ele, no momento, não ter direito de resposta. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Avalia que não teria o porquê de seu nome ter entrado na história, já que a situação envolveu os outros dois vereadores. / **Aparteando Adriano Pereira Verediano:** — Salaria que o fato aconteceu porque, conforme dito por outro vereador, o colega tinha corrido atrás e até conversado com o secretário em busca de atendimento para uma demanda. Inclusive comenta que isso só é possível quando o secretário recebe o vereador. Enfatiza que esse foi o seu entendimento e pede desculpas ao vereador, se estiver enganado. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Lembra que um vereador, supostamente, dirigiu algumas palavras a outro, o qual, por sua vez, se sentiu ofendido. Segue informando ao povo que está acontecendo um mutirão na Escola Zilma Coelho, de 8:00 às 20:00 horas, para revisão do IPTU. Destaca que isso foi o que a Câmara conquistou, dentro de seus limites, e as pessoas precisam saber que o desconto veio de forma imediata para que elas não sofram esse impacto agora. Explica que, mesmo que o boleto tenha vindo com desconto, se as pessoas não forem revisar os



possíveis lançamentos equivocados, no ano que vem, o valor será o mesmo de antes. Comenta que o secretário disse que muitas pessoas não foram aos agendamentos marcados, porque viram o desconto no boleto, esquecendo-se que essa redução é para este ano. Registra que esse mutirão começou no dia 04/10 e vai até 16/11, com cento e quarenta e cinco senhas por dia. Salienta que houve mudança do padrão de várias casas. Inclusive diz que há cinco padrões de residências, que são A, B, C, D e E, e avisa que o valor do metro quadrado deles é diferente, o que, no final, faz com que o valor venal do imóvel seja maior e, conseqüentemente, o do IPTU também. Portanto, deixa claro que o desconto alivia o orçamento deste ano; então, o povo precisa pedir a revisão dos possíveis lançamentos errados em 2022. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Analisa que ainda está alto o valor do IPTU dos terrenos não habitados. Conta que comprou o terreno da biquinha no Bairro Vila Rica para preservar a nascente, o qual não está em seu nome, e sim no da ex-proprietária, mas viu que o IPTU cobrado este ano é de 585 reais, sendo que, com desconto para pagamento até o dia 15, cai para 480 reais, também com a taxa de lixo. Admite que achou muito caro. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Comunga da mesma opinião do colega. Recorda que a lei aprovada na Câmara falava de imóvel residencial e não residencial, mas ninguém imaginou que um terreno entraria na classificação de não residencial; por isso, a taxa de lixo é de 240 reais. Menciona que está esperando que, até o final do ano, o Executivo envie um projeto para a Câmara, fazendo as correções e determinando qual será a taxa a ser cobrada de terreno vazio. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Comenta que estava devendo o IPTU também referente a 2020 e queria acertar tudo para transferir o terreno para o seu nome ou fazer uma doação à Prefeitura, já que não poderá construir nada lá, visto tratar-se de área de APP devido à nascente. Então, frisa que não vai ficar pagando por um terreno onde não poderá construir nada. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Destaca que o terreno do colega não gera lixo, e sim água, que é vida. Informa que a alíquota predial é de 65 centavos o metro quadrado, enquanto que a de terreno vazio varia de 2 reais e 50 centavos, 2 reais e 75 centavos e 3 reais o metro. Conta que tem um terreno vazio no Bairro Teixeira Leite, cujo IPTU é de 800 reais. Repete que aguarda que, até o final do ano, haja uma reforma nisso para que o impacto seja menor para os municípios cachoeirenses. / Prosseguindo, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que usaram a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Diogo Pereira Lube:** — Presta sua solidariedade aos familiares do Professor Jonathan Willian, que, infelizmente, faleceu, ao Senador Fabiano Contarato, que sofreu homofobia nas redes sociais por parte de um depoente da CPI do Covid, e também ao Vereador Ary Corrêa, que vem sofrendo perseguições e até ameaças de morte. Concorda com o vereador de que é preciso haver uma apuração quanto à pauta que ele apresentou na Câmara, o que inclusive parece que já está sendo feita pelas Polícias Civil e Militar. Frisa que a Casa não pode se furtar de fazer as devidas operações e apurações, de acordo com o Regimento Interno. Informa que nasceu no Bairro Zumbi, morou por muito tempo na Vila Rica, por um ano no Bairro São Francisco de Assis e, hoje, reside no Independência, mas não se considera um vereador de comunidade, e sim do Município; por isso, diz aos colegas que, caso atenda algum convite de morador de determinado bairro, não será para criar polêmica com os edis, até porque, como secretário, faz a leitura das indicações e sabe do excelente trabalho que todos desempenham na Câmara. Ressalta que tem assessores e amigos que moram nos Bairros Santa Cecília, Village da Luz, Rubem Braga, Coronel Borges e em vários cantos de Cachoeiro. Comenta que, ontem, esteve no Bairro Abelardo Machado e fez um convite à Secretária de Esporte, a Lílian, que também foi àquela comunidade. Destaca que, segundo a secretária, o Vereador Allan Ferreira já conhecia aquela situação; assim, diz que, se o colega quiser, podem fazer juntos a indicação, visto que a comunidade pede uma praça, a qual parece que já tem até nomenclatura, mas o espaço virou um

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



estacionamento. Então, menciona que a comunidade está pedindo que sejam instalados naquele local brinquedos, uma academia popular e uma área de caminhada. Registra que houve uma reunião muito boa com os moradores e que a Secretária Lílian se colocou à disposição para fazer a análise orçamentária e ver as possibilidades de, no ano que vem, apresentar o projeto. Fala sobre o evento que aconteceu no sábado, na Praça Jerônimo Monteiro, chamado “Circulando Solidariedade”, sob a liderança da Dra. Angélica Silva e da Cleyde Belo e com o apoio da RH Brasil, com vistas a ensinar as pessoas a fazerem os currículos para direcioná-las ao mercado de trabalho. Conta que muitas pessoas não conseguem entrar no mercado de trabalho, às vezes, por serem moradoras de periferia, negras, da comunidade LGBTQ+, ou seja, excluídas da sociedade e invisíveis sociais. Parabeniza a Angélica Silva e todo o grupo pela iniciativa desse projeto, inclusive comunica que, no dia 27, acontecerá o segundo evento. Salienta que, ontem, teve um bate-papo na Rádio Mania com dois autores de livros infantis, o Aécio De Bruim e a Anete Lacerda. Lembra que, em meio à polêmica sobre a estrutura e a forma dos programas da educação infantil, há um remédio muito antigo que precisa ser colocado em prática novamente tanto nas famílias quanto nas escolas, que é potencializar a leitura das crianças. Ressalta que o bate-papo com esses autores deixou claro que a leitura é essencial para abrir o conhecimento e compreender o que está escrito. Lamenta que hoje as pessoas caem facilmente em fake news ou tenham dificuldade de compreender as leis, talvez, até porque não tiveram, lá na base, incentivo à leitura. Avalia que não é preciso mudar o método, e sim incentivar a leitura e fazer valer isso no País, o qual quer iniciar novas técnicas de alfabetização, mas, infelizmente, refuta autores, patronos e escritores fantásticos. Pergunta quais são as políticas públicas do Governo Federal para incentivar a leitura. Indaga quais são as políticas para se comprar um livro a baixo custo. Enfatiza que não vê programas do Governo Federal para incentivar as pessoas a ler. Inclusive repudia esse governo, que se mostra incapaz de resolver problemas mínimos da população brasileira. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Diante do discurso do Vereador Diogo de que não vê da parte do Governo Federal incentivo à leitura, informa que, na semana passada, esteve em Brasília, no Ministério da Educação, com o Secretário Carlos Nadalim. Então, faz um retrospecto das ações do Governo Bolsonaro em prol das crianças, da leitura e da alfabetização baseada em ciência, que é usada em diversos Países com os melhores índices de alfabetização e acadêmicos, citando que, em janeiro de 2019, foi criada a Secretaria de Alfabetização; em abril, instituída a Política Nacional de Alfabetização; em julho, a adesão ao órgão internacional que faz a avaliação da literacia das crianças que estão no processo de alfabetização. Ressalta que o próprio secretário disse que haverá uma avaliação e que certamente o resultado não será bom, devido aos anos de descaso com a educação. Acrescenta que foi criada a PNA, que é a Política Nacional de Alfabetização. Inclusive lembra que já usou a tribuna da Câmara para falar sobre o que estava acontecendo em Cachoeiro, com professores que não podiam utilizar essa política, porque ela ia de encontro à dos pedagogos do Município, os quais não aceitavam um programa de alfabetização baseado em ciência. Destaca ainda que, em outubro, foi realizada a 1ª Conferência Nacional de Alfabetização; em dezembro de 2019, foi lançado o Programa “Conta Pra Mim”, com diversos livros disponibilizados gratuitamente no site do MEC para pais e professores lerem com as crianças. Salienta que, em fevereiro de 2020, houve o lançamento do Programa “Tempo de Aprender”, além do curso gratuito de Práticas de Alfabetização, também no site do Ministério da Educação para todos os professores que quiserem. Menciona que, de todos os Países que disponibilizam um curso parecido com esse, o do Brasil é o que tem mais downloads do mundo, sendo um sucesso onde é aplicado. Cita, por exemplo, que Teresina, que tem um dos melhores índices de alfabetização do Brasil, pratica esse modelo baseado em ciência, assim como também Sobral. Deixa claro que não está falando de achismo nem de partido A ou B,

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



e sim de ciência. Registra que, em maio de 2020, foi publicado o edital do PNLD, que é outro problema no Município, já que chegou o livro, que os professores adoraram, mas, por pressão, não puderam escolhê-lo. Portanto, enfatiza que há sim ações do Governo Federal. Comenta ainda que, em agosto de 2020, houve o lançamento da coleção de livros e uma parceria entre os Programas “Conta Pra Mim” e “Criança Feliz”, numa iniciativa para incentivar a leitura; em outubro de 2020, chegou o PDDE Emergencial, que era um recurso para que as crianças pudessem voltar às escolas de maneira segura. Conta que o Governo Federal, através da Secretaria de Alfabetização, tem se empenhado, desde outubro de 2020, com programas e políticas que visam dar segurança aos pais, crianças e professores na volta às aulas. Informa que, em novembro de 2020, foi lançado o GraphoGame, que são jogos educativos para as crianças da primeira infância poderem exercitar a leitura, os fonemas e darem os primeiros passos para a alfabetização, com mais de duzentos mil downloads no País. Ressalta que, também em novembro de 2020, houve o lançamento do Curso de Práticas de Produção de Texto para professores, pais e alunos melhorarem a escrita. Destaca que esses cursos são os mais baixados no mundo e são gratuitos no site do Governo Federal. Portanto, frisa que essa história de dizer que não vê nada do Governo Federal é balela. Acrescenta que, em fevereiro de 2021, houve mais uma publicação do edital do PNLD; em abril, foi publicado o Relatório Nacional da Alfabetização Baseada em Evidências, havendo também o lançamento de manuais de curso de alfabetização; em maio, aconteceu o 1º Fórum Nacional de Coordenadores Locais do Programa Tempo de Aprender; em junho, o lançamento do Sistema On-line de Recursos para Alfabetização; em julho, foi lançado o curso de Certificação Avançada para Gestores Educacionais de Alfabetização; em agosto, foi a abertura do sistema e direção de programa de alfabetização e também o 2º Fórum Nacional de Coordenadores Locais do Programa Tempo de Aprender. Então, frisa que chega dessa história de dizer que, para a educação ser inclusiva, ela tem que acessar a universidade, já que isso não adianta, se a base não for boa. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — Com todo o respeito ao vereador, diz que gostaria de fazer algumas ponderações e correções, como, por exemplo, que o método de alfabetização de Sobral não é o Nadalim, e sim baseado no socioconstrutivismo. Destaca que o que fez Sobral entrar na lista de uma das cidades com a melhor educação do Brasil foi anterior ao Governo Bolsonaro, ele só deu continuidade. Lembra que não falou em relação a programas do governo, e sim a incentivo à leitura. Deixa claro que a internet não é um bem público, é privado. Ressalta que falou de periferia, de pessoas que não têm nem o que comer nesta pandemia; portanto, não têm tablet para acessar um programa ou um curso que o Governo Federal está ministrando. Salienta que os programas de alfabetização do Governo Federal são balelas, porque a população, neste período de pandemia, não está conseguindo nem comprar arroz, muito menos tem dinheiro para pagar internet e adquirir tablet para assistir a curso de alfabetização. Inclusive menciona que muitas pessoas nem sabem da existência desses cursos, porque não há divulgação disso. Comenta que o vereador foi a Brasília e teve informação privilegiada, enquanto grande parte dos brasileiros não sabe nem acessar o site para fazer um curso. Registra que as escolas do Município não têm internet e os alunos não contam com o transporte escolar. Então, frisa que o que chega de verdade às escolas é diferente daquilo que está no papel e no site, já que a realidade das crianças é que elas não sabem ler o mínimo e os pais, em grande parte, não sabem acessar um site para fazer cursos. Assim, enfatiza que não é o método Nadalim que vai simplesmente melhorar a alfabetização das crianças, e sim o incentivo básico na família e na escola. Repete que respeita o vereador, que é um defensor das pautas do governo e tem um olhar específico sobre isso, mas informa que os seus vinte e um anos de experiência nas redes pública e privada de educação o fazem acreditar que, infelizmente, esse método é balela sim. Diz que, depois, gostaria que o vereador lhe passasse o nome dos

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



autores que influenciaram o método Nadalim, já que a ciência precisa de referências científicas e bibliográficas para que de fato isso possa ser inserido no sistema educacional brasileiro. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Quanto ao método utilizado em Sobral, diz que, no documento, está como socioconstrutivista, mas na prática não. Registra que foi colocado o nome de método Nadalim por conta do secretário, mas que ele é muito anterior ao próprio Nadalim, sendo o mesmo utilizado em Portugal e em diversos outros Países do mundo. Comenta que pode passar o nome dos autores para o vereador, mas adianta que o Nuno Crato é um dos que o Carlos Nadalim utiliza como base. Salienta que falou de tentativas do Governo Federal através de aplicativos, porque há hoje no País cerca de dois smartphones por pessoa, o que não quer dizer que todos têm acesso a isso, mas, na verdade, esse é um dos aparelhos que estão mais enraizados entre a população brasileira. Então, avalia que dizer que a maior parte da população não sabe usar esse aparelho vai contra ao que mostram os índices. Menciona que também existem livros, como os que chegaram do PNLD, mas a secretaria desestimulou a utilização deles. Informa que os livros do “Conta Pra Mim” não estão só no modelo digital, mas também no físico para que as pessoas possam ter acesso através das Secretarias Municipais de Educação, basta as cidades aderirem aos programas. Inclusive comenta que o Carlos Nadalim nem quis fazer isso de maneira impositiva para que as pessoas, depois, não usassem a desculpa de que foi imposto e deu errado. Ressalta que os Municípios que quiserem aderir a esses programas terão todas as bases do Governo Federal. Comunica que há o Programa “Wi-Fi Brasil”, do Ministério da Ciência e Tecnologia, para justamente levar o acesso à internet a todos os lugares. Lembra que esse programa foi ridicularizado por muitos deputados e, hoje, é o que leva um pouquinho de informação para as pessoas que moram nos cantões das zonas rurais e em várias regiões do Brasil onde não há sinal de internet. Portanto, frisa que há meios sim, tanto na vertente eletrônica quanto na física, basta as pessoas procurarem. Reconhece que muitos pais não têm acesso a isso, mas enfatiza que as secretarias municipais interessadas na educação das crianças podem repassar essas informações. Deixa claro que esse é o apoio que o Governo Federal pode dar, embora admita que haja falhas, afinal, é impossível dar conta de todo o Brasil; porém, registra que os governos locais devem fazer tudo o que estiver à disposição deles para melhorar a educação das crianças, e esses são métodos que já mostraram eficácia. / **Delandi Pereira Macedo:** — Solidariza-se com a família do Jonathan, que era o presidente do Sindicato dos Servidores Públicos de Cachoeiro de Itapemirim e faleceu no final de semana vítima do Covid-19. Avalia que, na política, criam-se amigos e também inimigos até sem saber; então, fala da importância da boa convivência e do controle emocional para que não sejam criadas situações que causem dissabores maiores. Diz que está em seu terceiro mandato e não tem reduto eleitoral específico, já que anda por Cachoeiro todo. Comenta que até poderia dizer que os Bairros Ferroviários, Nossa Senhora da Penha, Ibitiquara, Santa Helena e Santa Cecília são seu reduto, já que 30% ou 40% dos votos que recebe são daquela região. Destaca que o fato de uma região ser reduto de algum colega não o impede de também fazer solicitações ao Executivo, afinal, é vereador de todo o Município de Cachoeiro de Itapemirim. Inclusive menciona que, muitas vezes, é confundido em algumas obras que conseguiu conquistar através de pedidos antigos, mas que outros colegas também solicitaram, pois cada um deve cumprir o seu papel de vereador. Frisa que não pode recuar de suas ações pelos bairros da cidade, ao contrário, deve continuar trabalhando com respeito a todos os colegas vereadores. Conta que, há poucos dias, esteve no Bairro Ibitiquara, onde o Vereador Gelinho reside, pois, desde o mandato anterior, fez um pedido para a Rua Demóstenes Gomes Alves, o que o colega também deve ter feito. Salienta que, na verdade, esperava que o asfaltamento daquela rua fosse feito no mandato anterior, o que não aconteceu e o deixou muito chateado, já que havia a promessa de feitura daquela obra para

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



atender principalmente a um cadeirante que mora lá, cujos pais enfrentavam dificuldade para empurrar a cadeira na subida da via de paralelepípedo e lhe pediram que tentasse conseguir pelo menos uma melhoria, e, agora, o problema foi resolvido. / **Aparteando Adriano Pereira Verediano:** — Diz que os moradores de lá estão insatisfeitos, porque fizeram só cinco ou seis metros de asfalto. Então, sugere que continuem pedindo que toda a rua seja asfaltada. Reconhece que o serviço foi por uma causa justa, já que era para atender ao cadeirante. Menciona que, a seu ver, os moradores ficaram mais nervosos com a situação, porque existe o coletivo de toda a rua. Conta que deu a entender que fizeram uma obra só para beneficiar algumas casas, mesmo que todos os outros moradores da rua também paguem impostos. Destaca que fez o mesmo pedido do colega, aliás, não só para aquela rua, mas para todas as outras do bairro que já são dadas como asfaltadas. Solicita ao Vereador Delandi que fortaleça esse pedido para que seja asfaltada toda a rua, num benefício coletivo. Comenta que algumas pessoas disseram que, na ocasião, foi feita uma festa danada e só faltou aparecer o pessoal da TV lá para ver apenas aquela pequena obra. Enfatiza que não é dono de obras, só as indica ao Poder Executivo e tem a missão de fiscalizá-las. Informa que, por mais que tenha sido de boa-fé para atender a uma causa justa, há aproximadamente vinte ou trinta famílias na parte da rua onde não chegou o asfalto, e elas também fazem o mesmo percurso. / **Delandi Pereira Macedo:** — Analisa que o ideal seria que todas as ruas dos Bairros Ibitiquara e Nossa Senhora da Penha fossem asfaltadas, pois, quando chove, os veículos não conseguem subir porque os paralelepípedos ficam escorregadios quando molhados. Ressalta que, considerando que não havia asfalto suficiente para fazer toda a rua, decidiram asfaltar pelo menos o pedaço do morro a pique para facilitar a subida dos moradores. Diz que, pelo que percebeu, os moradores ficaram felizes, pois o serviço atendeu à necessidade quanto àquela subida, já que, quando chover, o asfalto dará mais aderência, embora o colega vereador tenha feito uma constatação diferente da sua. Informa que esta semana chegará lá mais um caminhão de asfalto, e certamente não será feita toda a rua, e sim parte dela para facilitar a subida. Avisa ao vereador que há pretensão do governo de atender as outras ruas com o mesmo método, visto que, se for esperar ter material para asfaltar todas as vias, elas não serão alcançadas. Justifica suas palavras dizendo que é grande a quantidade de ruas de paralelepípedos que as pessoas querem que sejam asfaltadas; assim, teria que haver um volume grande de recurso financeiro do Município para atender a todas. Enfatiza que os vereadores foram eleitos para dar melhores condições de vida a todos os moradores de Cachoeiro. Deixa claro que o importante é atender, mesmo que seja uma, duas ou dez famílias, já que nem sempre se consegue beneficiar todas. Cita, como exemplo, que o Presidente Brás conseguiu melhorias para uma rua do Bairro Vila Rica, o que deixou os moradores de lá felizes; porém, os das outras vias reclamaram por não terem sido atendidos. Saliencia que, infelizmente, isso sempre vai acontecer, porque todos querem obras em suas ruas, já que também pagam impostos. / **Aparteando Adriano Pereira Verediano:** — Pergunta ao Presidente Brás se foi asfaltada só a metade da rua do bairro dele ou a via inteira. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Responde que está esperando há muito tempo que as ruas do Bairro Vila Rica sejam melhoradas. / **Delandi Pereira Macedo:** — Diz que só fez menção ao nome do Presidente Brás para mostrar que os moradores da rua que não foi atendida também reclamaram. Espera que o colega Gelinho compreenda que ele, Delandi, faz um trabalho sério e honesto como vereador, e não brinca na Câmara. Frisa que não há prioridade em nenhum lugar do Município que seja de propriedade de vereador. Enfatiza que não tem nada a ver com a fala do colega sobre o posicionamento do prefeito em relação a cinco ou quatorze vereadores. / **Aparteando Adriano Pereira Verediano:** — Deixa claro que não incluiu o vereador nesse assunto e que falou direcionado ao prefeito. / **Delandi Pereira Macedo:** — Ressalta que é natural tratar oposição como oposição e situação como situação. Repete que trata a todos os



colegas com respeito e quer ser tratado da mesma forma. / **Aparteando Adriano Pereira Verediano:** — Frisa que todos os vereadores sempre terão o seu respeito e admiração. Inclusive registra que quando falou do jogo de levantar um e derrubar outro não se referiu à Casa. Enfatiza que jamais vai usar as redes sociais para falar mal de vereador, pois é na tribuna da Câmara que diz o que pensa. Pede ao Vereador Delandi que não leve isso para o lado pessoal, porque o respeita muito, assim como também a todos os colegas. Avisa que, se for para agir com falta de respeito, pedirá para sair. / **Delandi Pereira Macedo:** — Agradece ao vereador e encerra o seu discurso. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Concorde com as palavras do Vereador Gelinho, porque realmente a administração não respeita nem os aliados. Cita, como exemplo, que, mesmo sendo aliado do prefeito, desde o segundo ano do seu primeiro mandato, vem lutando pela instalação de dois braços de luz na travessia da Rua Ruth Almeida, atrás da Polícia Federal, no Bairro IBC. Diz também que, no ano retrasado, a Prefeitura conseguiu que a EDP instalasse dois postes lá, e até hoje reivindica a colocação dos braços de luz, porque alegaram que isso não era possível, visto que a empresa prestadora do serviço de iluminação pública não estava trabalhando por conta da licitação. Registra que, para sua surpresa, esta semana, ouviu de uma pessoa que outro vereador tinha conseguido dois refletores para colocar naquela travessia. Comenta que nem procurou saber quem era o vereador, porque está pensando em sua saúde e não quer se estressar, já que se lembra dos casos dos saudosos colegas Buiú e Silvinho. Inclusive menciona que poucas vezes lê comentários de redes sociais. Conta também que, no ano passado, levou o Secretário de Agricultura, o Paulo Miranda, e o Robertson Valadão a Bebedouro/Córrego dos Monos, e eles prometeram que, após o serviço na Tijuca, colocariam revsol na estrada daquela comunidade. Informa que eles tinham começado o serviço na estrada de Moitãozinho e fariam, se não estiver enganado, a da Tijuca; depois, uma parte em Itaoca e iriam para Bebedouro. Entretanto, salienta que já fizeram o serviço nas comunidades do Aeroporto, São Joaquim, Soturno e outras, e não atenderam a estrada de Bebedouro. Então, deixa claro que não vai pedir mais nada ao Secretário Paulo Miranda. Ressalta que, novamente para sua surpresa, o Vereador Ely Escarpini foi convidado pelo presidente da associação de Bebedouro para participar de um pedido de revsol junto ao Deputado Alexandre Quintino, com vistas a atender a estrada daquela comunidade. Concorde que um ajude o outro; porém, acha que o secretário da pasta deveria ter dito ao colega Ely Escarpini que também havia um pedido de outro vereador, a quem prometeu fazer o serviço. Inclusive conta que foi feita uma reunião com mais de quarenta pessoas na comunidade, e, mesmo assim, a promessa não foi cumprida. Recorda que, em 2018, conseguiu junto ao Poder Executivo que fosse asfaltado o pedaço da rua do bar do Alceu até os prédios do Bairro IBC, mas um ex-vereador disse que esse atendimento era a um pedido dele feito em 2014. Diz que o vereador do momento, que está lutando pela comunidade e sendo aliado da administração, acaba sendo crucificado de forma errônea. Frisa que isso não quer dizer que ninguém mais possa pedir; pelo contrário, os colegas devem reivindicar também para ajudar as comunidades, conforme disse o Vereador Gelinho. Analisa que, se o Vereador Allan, por exemplo, fizer um pedido para determinada rua do Bairro IBC e houver também uma solicitação dele, Paulinho, para a mesma via, o secretário deve convidar os dois para lhes apresentar a obra. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — A título de colaboração, diz que fez um ofício ao Secretário de Agricultura, Sr. Paulo José Miranda, acerca da programação do revsol e recebeu a resposta, informando que a estrada da Tijuca (de cinco a seis quilômetros) foi iniciada com previsão de conclusão em 30/04/2021; a estrada da comunidade de Lambari, em parceria com o empresário da Petrus, com previsão de conclusão em 30/05/2021; depois a estrada de Gironda para Alto Moledo (quatro quilômetros), e aí sim a estrada de Córrego dos Monos a Bebedouro. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Agradece ao colega

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



pelo aparte. / **Paulo Grola:** — Parabeniza o Coronel Fabrício pelo bom trabalho que fez no final de semana em Soturno, conseguindo pegar dois ladrões que roubaram na mercearia ao lado da sua. Diz que ele e os moradores de Soturno, da Sambra e de Gironda ficaram muito satisfeitos com essa atitude da polícia. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Registra que, desde que foi anunciada a contratação da empresa para fazer o projeto da caixa de brita/área de escape da serra de Soturno, vem sendo questionado por muitas pessoas e também tem uma dúvida. Destaca que o próprio DER de Cachoeiro apresentou ao departamento estadual outra solução, aliás, diz que foram cogitadas várias hipóteses, mas o Governo do Estado escolheu apenas uma. Lembra que disse da tribuna da Câmara que só faria campanha contra, se até o ano que vem não resolvessem o problema daquela serra. Ressalta que na Câmara há dezenove vereadores solicitando um serviço estadual, sendo que dois, ele e o Paulo Grola, cobram isso com mais frequência. Salienta que Cachoeiro não tem deputado estadual nem federal cobrando essas melhorias, ou pelo menos não vê isso acontecer. Então, informa que na Casa há dois nomes para deputado federal, o dos colegas Brás Zagotto e Juninho Corrêa, além do companheiro Allan Ferreira e da possível candidatura do Sandro Irmão ao cargo de deputado estadual, sem contar que o colega Chupeta também se colocou à disposição. Conta que não tem combinado com político nenhum nem promessa de apoiar alguém. Comenta que Camilo Cola não ganhou a eleição em 2014, mas, até o ano passado, tinha emenda dele chegando a Cachoeiro. Inclusive menciona que o dinheiro de emenda dele destinado à área da saúde chegava a quatro cidades do Sul do Estado, sendo Cachoeiro uma delas. Acrescenta que a APAE recebia anualmente dinheiro do então deputado federal Camilo Cola. Assim, fala da importância de Cachoeiro ter seus candidatos aos cargos de deputado federal e estadual. Reconhece que muitos amigos vereadores conseguem recursos, mas acha que, se tivesse um deputado que focasse a maior parte de suas emendas para Cachoeiro, a cidade seria mais contemplada. Diz que ficaria muito feliz se saíssem da Câmara um deputado estadual e um federal, pois certamente os vereadores teriam alguém para cobrar mais dos governos. Apela à população cachoeirense que coloque a mão na consciência e eleja representantes legítimos da cidade. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Informa que Cachoeiro tem mais de cem mil votos e, portanto, essa quantidade poderia eleger um candidato da Câmara Municipal para o cargo de deputado federal. Inclusive avalia que, se o povo de Cachoeiro abraçasse candidato próprio, ninguém precisaria buscar voto em outro Município. Ressalta que a maior perda para Cachoeiro foi não ter elegido Ricardo Ferraço e Magno Malta para senadores, pois eles destinavam emendas principalmente para a área da saúde, inclusive para a Santa Casa, que, se não receber o apoio necessário até do Governo do Estado, daqui a pouco, fechará as portas. Salienta que não há mais emendas para a Santa Casa nem para os Hospitais Infantil e Evangélico. Diz que pretende ser candidato e que o seu discurso será pedindo ao povo que vote em pessoas do Município, que vão representar bem as áreas da saúde e de desenvolvimento de Cachoeiro e do Sul do Estado. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Concorde que se mostre à população a importância de eleger candidatos de Cachoeiro, para que haja deputados lutando pela Santa Casa, pela serra de Soturno e por tantas outras obras. Menciona que, hoje, os deputados visitam Cachoeiro e vão embora, sem contar que, quando uma obra é orçada em 1 milhão de reais, eles só destinam 300 mil reais para o Município. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Registra que os vereadores participaram de uma reunião no Bairro Nova Brasília, pois estão lutando pela obra de drenagem daquela comunidade, inclusive conta que ouviu de uma moradora que ela já perdeu tudo de sua casa pela décima segunda vez seguida por causa de enchente. Destaca que, na Selita, ouviu do governador que poderiam dizer àqueles moradores que a obra será feita. Informa que essa obra custará mais de 30 milhões de reais. Comenta que os vereadores reivindicaram essa obra ao governador e ao prefeito; portanto,



a Câmara tem ajudado àqueles moradores. Frisa que, na verdade, a Câmara tem feito muita coisa em prol da população cachoeirense. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Salienta que ouviu uma frase na Selita que achou estranha, pois entendeu que o governador anunciou que foram investidos 140 milhões de reais no Sul do Espírito Santo, como se fosse o Estado que tivesse feito a obra daquela cooperativa. Admite que pode estar enganado, mas acredita que o investimento seja dos cooperados. Diz que o Presidente da Selita, o amigo Leonardo, poderia ter esclarecido isso. Encerrando o seu discurso, registra que o governador pode mandar 280 milhões de reais para o Sul do Estado, e não só 140 milhões. / Dando continuidade, passou-se ao **Horário das Lideranças.** / **Brás Zagotto (Tempo cedido pelo Líder do PV):** — Conta que, ao ser pego de surpresa para falar em nome da Câmara na inauguração da Selita, se lembrou de que, no ano de 2000, o Sr. Zito compareceu ao Legislativo Municipal para dizer que essa cooperativa estava devendo muito e não tinha como pagar os impostos. Acrescenta que os vereadores conversaram com o prefeito da época, que era Ferraço, e esse enviou um projeto à Câmara dando incentivo à cooperativa, que, em contrapartida, disponibilizou selitinhos para as escolas e até para a Secretaria da Criança e do Adolescente. Então, diz que, assim, a Selita começou a se reerguer novamente. Destaca que, em 2018, o presidente da cooperativa, o Rubens Moreira, disse aos vereadores que os impostos de Cachoeiro estavam mais altos do que os das cidades vizinhas que colocavam produtos nos supermercados da região, e, desse jeito, a empresa seria transferida para o Estado do Rio de Janeiro. Diante disso, menciona que foi feito um abaixo-assinado e enviado para o governador do Estado, que conseguiu equilibrar os impostos dos produtos da Selita com os de outros Estados. Parabeniza a Selita pela grande obra entregue aos associados no final de semana. Registra também que o seu primeiro propósito como vereador era levar água para o Alto Vila Rica, o que conseguiu em 1998, já que, antes, isso era feito através de carro-pipa. Inclusive lembra que, na época, Ricardo Ferraço era deputado federal e conseguiu verba para o prefeito, Theodorico Ferraço, fazer obras no Município, ocasião em que foram construídas mais de vinte e duas creches com recursos do Governo Federal. Ressalta que aí a comunidade da Vila Rica começou a crescer, com a construção de muitas casas grandes e bonitas; porém, o governo do PT foi eleito e apresentou os PAC's 1, 2 e 3 para atender aos Bairros mais carentes do Município, como Zumbi, Nossa Senhora Aparecida, Bela Vista, Village da Luz e Rubem Braga. Comenta que, desde o primeiro ano do mandato do Prefeito Víctor, disse que ajudaria o governo, mas gostaria que as ruas do Alto Vila Rica fossem atendidas. Então, informa que, agora, foi concretada toda a Rua Carolina Perim. Inclusive diz ao Vereador Ary que o material usado lá foi de uma licitação com a antiga Concesul; portanto, não tem nada a ver com a história do cimento da Prefeitura. Destaca ainda que foi concretada quase toda a Rua José Três. Diz que há dezesseis ruas naquele alto, mas já ficou satisfeito, assim como os moradores de lá, porque duas ou três foram atendidas, pois estão fazendo também a Wanderley Maurício de Oliveira. / **Aparteando Paulo Grola:** — Ressalta que é preciso levar um pouco desse serviço para Soturno, inclusive conta que ele e o Vereador Léo já mediram e viram que a rua do distrito tem novecentos metros. / **Brás Zagotto:** — Registra que as ruas do Alto Vila Rica são pequenas, com cento e poucos metros. / **Arildo Tomaz Bucker (PDT):** — Lembra que, em janeiro de 2021, por conta da chuva, a rua de Itaoca ficou alagada, ocasião em que o pessoal da Secretaria de Meio Ambiente foi até o distrito analisar o córrego para fazer a limpeza. Deixa claro que, quando diz limpeza de córrego, se refere ao serviço com a retroescavadeira, e não o de capina e roçagem. Então, avisa que só vai trabalhar com a Secretaria de Meio Ambiente para pedir informação. Comenta que a Andressa lhe disse que o córrego do distrito será o quarto a ser atendido, mas gostaria de saber quais serão o primeiro, o segundo e o terceiro. Alerta que a chuva está chegando e vai alagar Itaoca e quase toda a cidade, sendo que os moradores do distrito reclamam que os dois vereadores de lá não



conseguem ser atendidos nem quanto a essa limpeza. Portanto, registra a sua indignação e a sua decepção quanto à falta de atendimento ao referido distrito. Conta que o Joãozinho lhe disse que era para pegar um documento, e realmente pediu a informação, mas não obteve resultado, o que considera uma falta de respeito para com um vereador. Enfatiza que, de agora em diante, sua assessoria está orientada a só pedir informação. / **Diogo Pereira Lube (PP):** — Informa que, na semana passada, pediu a seus alunos da Escola Guimarães Rosa que assistissem à Sessão da Câmara e fizessem uma análise dos discursos dos vereadores. Inclusive diz que, caso os colegas queiram ver tais análises, podem procurá-lo, que estará à disposição para lhes apresentar. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Comunica que, após a Sessão, participará, com a assessoria jurídica da Casa, de uma reunião na Câmara de Vargem Alta para fazer uma parceria com aquele Legislativo. / **Allan Albert Lourenço Ferreira (Podemos):** — Agradece ao Vereador Léo por ter se lembrado do seu nome e também do dos colegas Juninho e Brás, que se dispuseram a representar o Município e toda a Região Sul nas próximas eleições. Diz que perguntou à Fátima como estava o andamento do relatório da Comissão do IPTU, o qual não se encontra mais nas mãos da Dra. Carolina, e sim na terceira promotoria. Então, registra que conversou com os Vereadores Diogo e Sandro sobre tentarem marcar uma reunião com os promotores para saberem como está o andamento disso. Parabeniza o Presidente Brás pelo atendimento recebido no Alto Vila Rica, pois acompanhou de perto a luta do colega em favor daquele bairro. Diz esperar que todos os vereadores também sejam atendidos, pois está há quase cinco anos aguardando a feitura de algumas obras no Bairro São Francisco, como o muro da Rua Thomás Thompson e outros serviços nas Ruas Valdecy Savignon e João Ribeiro dos Reis. Conta que, ontem, a secretária lhe telefonou para falar sobre a pracinha e lhe disse que o Vereador Diogo ia a uma reunião, inclusive lhe perguntou se queria participar dela também, ao que respondeu que faria a reivindicação junto ao colega, numa parceria. Salienta que há muita coisa ainda para ser feita nos setenta e oito bairros e dez distritos de Cachoeiro; por isso, está pronto para ser parceiro dos colegas. Inclusive menciona que, às vezes, há discussões nas redes sociais por causa de coisas pequenas, o que poderia ser evitado. / **Osmar Francisco (Republicanos):** — Diz que está feliz por usar, pela primeira vez, a tribuna da Câmara como líder do partido, o qual tem boas pessoas, como o Sr. Lauro Lemos – Presidente, o Dr. José Renato – Vice-Presidente, o Joel Pontes – 1º Secretário, além do seu assessor Henrique, do Marcelo, entre outras. Comunica que o pessoal de São Vicente voltou a ficar satisfeito, porque o ônibus está atendendo àquela comunidade com uma linha saindo do distrito às 7:00 horas e voltando às 10:30 horas; outra, às 12:00 horas e retornando às 16:00 horas. Informa que, graças a Deus, a seu pedido e à ajuda do Breno, filho do Presidente Brás, conseguiu que a comunidade voltasse a ser atendida com dois horários de ônibus, inclusive comenta que isso pode ser aumentado para três. Conta que, agora, vai solicitar que o ônibus que atende ao Distrito de Itaoca aos domingos passe por São Vicente, pois, assim, os moradores terão transporte nesse dia também. Deixa claro que é vereador de Cachoeiro de Itapemirim e, portanto, representa todos os bairros e distritos do Município. Pede aos vereadores que se unam para buscarem o melhor para Cachoeiro, até porque todos tiveram votos em diversos bairros do Município. / A seguir, teve início a **Ordem do Dia**, sendo acatado pelo Presidente Brás Zagotto o pedido do Vereador Ely Escarpini para que os requerimentos e os projetos de decreto legislativo fossem apreciados em bloco. / Na sequência, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias: Requerimentos: 141/2021 – Arildo Tomaz Bucker** (Requer do Exmo. Senhor Márcio Correia Guedes, Secretário Municipal de Fazenda, as seguintes informações: Se existe nome em uma via pública, sendo que a entrada está localizada na Rua Deoclécio Cossi, CEP 29325-000, em frente ao posto de gasolina, no Distrito de Itaoca Pedra. Se há alguma via pública denominada “José Barcellos”); **142/2021 –**

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



Paulo Sérgio de Almeida (Requer do Cadastro Imobiliário – Secretaria Municipal de Fazenda – informação referente à certificação de que o nome “Luiz Gonçalves Costa” não é denominador de outra rua do Município. Solicita que lhe seja informado se a via a receber a denominação na Safra não possui nome. Ressalta que já fez essa solicitação; no entanto, pela inconsistência do pedido, ela foi para arquivo, motivo de abrir esse novo protocolo); **145/2021 – Sebastião Ary Corrêa** (Requer do Secretário Municipal de Obras, Senhor Rodrigo de Almeida Bolelli (Interino), e do Secretário de Manutenção e Serviços, Senhor Vander de Jesus Maciel, informação referente à compra de cimento feita pelo Município. Solicita que lhe sejam enviadas, de forma integral, cópias de todas as notas fiscais, notas de compra, pedidos de compra, controle de entrada e congêneres de todos os cimentos nos últimos 4 (quatro) anos e também o balanço, as notas de saída, ordens de fornecimento, liquidação com indicação de aplicação dos sacos de cimentos e empenhos. Enfim, requer todo e qualquer tipo de controle que aponte a saída de sacos de cimento também nos últimos 4 (quatro) anos. Considerando o cumprimento do artigo 11 da Lei Nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, o acesso às informações requisitadas deve ser imediato; não sendo possível o acesso imediato, a resposta deve ocorrer no prazo máximo de 20 dias, contados do protocolo do requerimento); *Enviando Votos de Congratulação*: 439, 440, 447, 448 e 449/2021 – Evandro Miranda; 480 e 481/2021 – Leonardo Pinheiro Dutra; 436, 437, 438, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473 e 474/2021 – Osmar Francisco; 475, 476, 477 e 478/2021 – Sebastião Ary Corrêa; **Projetos de Decreto Legislativo**: 325, 327, 330 e 331/2021 – Evandro Miranda; 326 e 329/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira; 328/2021 – Paulo Sérgio de Almeida. / **Brás Zagotto (Presidente)**: — Informa que, devido ao feriado de 12/10, a próxima Sessão será realizada na quarta-feira, dia 13/10, a partir das 14:00 horas. / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presente Reunião, lavrada e assinada por Ana Rita Sanches Rodrigues Silva, Redatora de Atas.